

ENTRE TANTAS LÍNGUAS, O SOM DA FLORESTA: DIÁLOGOS SOBRE UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Adriana Ofretorio de Oliveira Martin Martinez¹

Resumo: Este trabalho dialogará sobre uma experiência em Educação Musical, proporcionada por um projeto de extensão universitária em uma escola pública paulista, com crianças de um terceiro ano do ensino fundamental. O objetivo foi aproximá-los da linguagem cultural e musical da região amazônica, onde as ressonâncias musicais coexistem e se interdependem do ouvir os significados culturalmente produzidos.

A música é uma linguagem universal, tem sua origem nos moldes sociais de existência e relações humanas e tornou-se um ato de comunicação entre gerações, de expressão cultural das mais diversas etnias e grupos sociais. Ela transforma (ou) -se em ponte e possibilidade de transgressões de sentidos, dizeres, fazeres e perspectivas sobre ser e estar no mundo; une o diferente, o eferente, expõem e esconde sentidos, enfim, é formado de significados expressos em grafias específicas de uma leitura universal, representadas por mínimas, semínimas, colcheias, pausas, claves

Nas últimas décadas, os estudos na área da Neuropsicologia, tem dado uma especial atenção ao modo como a música afeta o mecanismo cerebral do ser humano, aumentando as sinapses e, consequentemente desencadeando diversos processos mentais. Alguns estudos discutem o modo como os elementos musicais como o ritmo, o timbre, o andamento, a tonalidade, podem afetar a psique humana a ponto de desencadear sensações de euforia, melancolia, bem-estar, provocando também mudanças comportamentais em alguns sujeitos.

Autores como Brito (2003), Gainza (1988), Howard (1984), Ilari (2003) e Nogueira (2003) ressaltam a importância do trabalho com a linguagem musical para se promover o desenvolvimento de crianças pequenas, especialmente aquelas que possuem algum tipo de deficiência cognitiva ou motora, pois, a música afeta de modo integral a criança e, com isso, potencializa diferentes aspectos do desenvolvimento que aparentemente não são observados.

A improvisação musical e o exercício da composição são atividades que se inserem nessas possibilidades. Por ser constituintes da aprendizagem musical, essas ações, segundo Ilari (2003), desencadeiam vivências significativas nas crianças contribuindo para o desenvolvimento dos

[...] sistemas de controle da atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e de pensamento superior, entre outros. Independentemente de ser representada graficamente, as canções e obras compostas pelas crianças parecem ser benéficas ao neurodesenvolvimento (ILARI, 2003, p. 15)

Além disso, por ser uma criação humana, moldada nas vivências inter e intrapessoais, a linguagem musical é um modo de produzir sentidos sobre o mundo. E esta ação se relaciona intrinsecamente ao contexto no qual os sujeitos estão inseridos. Por isso, cada grupo social cria modos outros de interpretar e significar suas vivências socioculturais pela música, e esta criação perpassa as experiências coletivas e individuais de cada sujeito. Por vivermos em um mundo polifônico, repleto de diversificação e ressignificação sonora, a música tende a ser um “[...] meio para capturar sentimentos, conhecimento sobre sentimentos ou conhecimento sobre as

¹ E-mail: aofretorio@gmail.com.

formas de sentimento comunicando-os do interprete ou do criador para o ouvinte atento.” (GARDNER, 1994, p. 97)

Refletir sobre a criação cultural como produto elaborado socialmente tem pressupostos no referencial teórico elaborado por Vigotski (2009) sobre o desenvolvimento humano, especificamente no que concerne o movimento de criação e imaginação. Elaborador da Psicologia Histórico Cultural, o autor afirma em seus estudos que a criação e a imaginação estão relacionadas com as experiências e significados vividos pelo sujeito, produzidos ao longo da vida. Nesse sentido, só se é possível a criação pelo acúmulo de experiências de um sujeito, sendo o processo de imaginação e criação diversificados entre crianças e adultos.

Sobre a relação temporal entre experiência e criação, Vigotski (2009, p. 122) evidencia que “A criação de uma personalidade criadora, projetada para o futuro, é preparada pela imaginação criadora que está encarnada no presente.”. O sentido da palavra encarnada, usada pelo autor, se refere à experiência social apropriada e impregnada no sujeito. Os significados dos modos de vida e existência, produzidos pela história coletiva de desenvolvimento humano, se tornam parte deste sujeito pelo processo de significação. As ações no presente se forjam pelas vivências passadas, tornando-se estas, parte essencial no percurso do desenvolvimento humano, ou seja, esses sentidos passam a ser en-carnados.

A cultura artística de cada grupo social, forjada pelo tempo histórico das produções de significados pode ser apropriada pelas novas gerações se existir ações que as perpetuem, nas relações estabelecidas entre cada nicho sóciocultural. Cada localidade e grupo social elabora, mesmo que indiretamente, um modo estético de perpassar seus costumes, crenças, tradições, ou seja, sua produção artística (música, pintura, teatros, entre outros). Em algumas comunidades indígenas, estas ações fazem parte do cotidiano social do grupo, em festas, celebrações, ou inseridas na própria rotina diária. Em outras comunidades, como em algumas cidades do interior do país, os significados culturais ou tradições são vivenciados também em eventos religiosos.

Entretanto, existe uma instituição, que *a priori*, pode contribuir para que todas crianças e jovens se apropriem dos significados culturalmente produzidos: a escola. Essa afirmação perpassa as relações de ensino na instituição escolar como *locus* de significação, quando nos atentamos que é neste contexto, o tipicamente escolar, que as crianças entram e contato com o conhecimento elaborado histórico e culturalmente pelos mais diversos grupos sociais.

Mas como essas produções culturais têm sido apresentadas? Como trabalhar os significados culturais pela linguagem musical? Como podemos desenvolver nas escolas um trabalho de criação musical partindo de experiências culturais e sensoriais diversas?

Diante dessas indagações, o presente texto busca apresentar uma vivência na área da linguagem musical, desencadeada por um projeto de extensão universitária intitulado “Ode a Alegria²” onde a cultura de uma região do estado Amazonense pôde ser conhecida por crianças de um quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior do estado de São Paulo.

É importante destacar que foi a experiência intercultural de uma professora em formação inicial que se transformou neste projeto, no qual a cultura musical de povos indígenas e, de comunidades ribeirinhas do sudoeste do estado do Amazonas, transformou-se em motivo para se ensinar conceitos que perpassam o ensino de música (timbre, ritmo, notação musical, experimentação sonora e musical, entre outros).

² Este nome faz referência à famosa obra de Beethoven, a 9ª Sinfonia.

O projeto de Educação Musical “Ode à Alegria”

O projeto de extensão universitária “Ode a Alegria”³, fez parte de um conjunto de atividades de Educação Musical que buscavam proporcionar às crianças de uma escola de ensino fundamental, de uma cidade do interior paulista, tanto o contato com elementos musicais de uma cultura diferente da localidade, quanto, a aprendizagem de elementos base para a criação musical e sonora. Este projeto partiu da experiência de uma professora em formação inicial, que tem formação musical em piano erudito e popular, com um projeto de integração cultural oferecido pelo Ministério da Defesa/Governo Federal, no ano de 2006⁴, o Projeto Rondon, cujas vivências centraram na região no entorno da floresta Amazônica, com etnias indígenas múltiplas, algumas esquecidas no tempo, outras perenes/ resistentes pelas margens dos rios.

A intensão do projeto musical realizado com as crianças foi apresentar e aproximar-las da linguagem cultural de uma região do país não muito conhecida por eles, a região amazônica, onde as ressonâncias musicais representavam uma coexistência e interdependência dos sujeitos em ouvir os sons da floresta e representá-los em instrumentos musicais enraizados/elaborados nas tradições indígenas. Por isso, escolhemos as músicas de um grupo regional o Raízes Caboclas, cujos temas letras e melodias ofereciam possibilidades outras para a aprendizagem rítmica musical.

Este projeto de extensão também envolveu a confecção e o uso de instrumentos de percussão, tais como clava de rumba, tambor, chocalho e reco-reco. A escolha na abordagem da ação rítmica, representada pelo manuseio e confecção de instrumento de percussão, parte da premissa do estímulo de uma improvisação rítmicas, temporal (duração do som), bem como do estímulo de uma percepção auditiva que permite processo de sensibilização maior nos alunos em relação às qualidades do som como o andamento, timbre, intensidade e altura, bem como auxilia, por meio do trabalho coletivo, a relação do sentir e agir.

Os encontros

Realizamos quatro momentos de intervenções pedagógicas intituladas “Isso é som!” “Uma história especial”, “Produzindo Sonoridade” e “Ritmo Amazônico”, durante sete semanas de encontros com os alunos. Isso significa que muitas atividades iniciadas em um encontro perduravam para o próximo, visto que o planejamento se baseava também, no modo com os alunos interagiam com os temas desenvolvidos.

O planejamento e a organização dos momentos de educação musical se pautaram em três princípios: a aproximação com a cultura, a experimentação e criação musical e a confecção de instrumentos musicais. No desenvolvimento das atividades, as ações planejadas inicialmente sofreram algumas alterações, adaptando-se as especificidades apresentadas pelos alunos, principalmente relacionada às observações rítmicas da música trabalhada e possibilidades de manuseio e utilização dos instrumentos que necessitou de mais aulas do que foram planejadas inicialmente.

³ Este projeto de atividades pedagógicas fez parte do projeto de extensão universitária intitulado “A Construção da identidade através do ensino da dança criativa e do uso de brinquedos com crianças” pertencente ao programa de auxílio discente (Projeto Bolsa trabalho) oferecido pela divisão social da Universidade de São Paulo (COSEAS/USP).

⁴ O projeto de Educação Musical, “Ode a Alegria” foi desenvolvido há quase doze anos e não foi divulgada anteriormente. A proposta desta divulgação parte da necessidade da autora em dialogar sobre esta experiência que foi sendo redimensionada em sua prática como professora no ensino Infantil: levar as crianças a experienciar elementos culturais diferenciados dos já conhecidos em seu meio sóciocultural.

Cada encontro semanal teve a duração de cinquenta minutos cada, que perpassaram atividades de percepção rítmica e sonora, estudos dos aspectos culturais da região Amazonense, roda de conversa sobre a cultura da região, elaboração de uma história sonora com diferentes instrumentos de percussão e, também, a confecção de instrumentos musicais de percussão para que pudessem elaborar atividades de criação e improvisação musical pelos novos ritmos apresentados, elaborando melodias com base nas melodias das músicas. O conteúdo das músicas também foi um mote de diálogo intercultural, pois versaram sobre a rotina de trabalho (pesca) da alimentação regional (tucumã, tambaqui, jatobá) e de festas regionais (bumba meu boi) e lendas da região (Iara, mãe d'água, Curupira) entre outros. Com isso, estes momentos tornaram-se modos outros de apresentar aos alunos os múltiplos sentidos construídos em uma cultura indígena e ribeirinha, ou seja, um novo olhar de significação sobre o mundo.

No decorrer dos encontros dividimos os alunos em grupos e cada um desses grupos escolheu o tipo de instrumento que confeccionariam - clava de rumba, tambor, chocalho e reco. Para este manuseio, utilizamos materiais recicláveis como latinhas de refrigerante para os chocalhos, latas de achocolatado em pó e balões de plástico para os tambores; bambú para confeccionar o reco reco e retalhos de madeira para a confecção de clavas de rumba. Ao todo produzimos cerca de seis instrumentos de cada tipo. Além de disponibilizarmos os materiais para a criação dos instrumentos, oferecemos materiais de ornamentação, como tintas, papéis, entre outros. No grupo dos chocalhos trabalhamos com grãos que produzissem um som grave e sons agudos. Como estratégia de criação sonora, solicitamos que no grupo dos tambores metade dos instrumentos seriam confeccionados com uma fita adesiva colada no fundo da lata, para que o som produzido fosse diferente dos demais tambores. Enfim, utilizamos estratégias de organização e planejamento pedagógicos que facilitassem a vivência musical desejada.

Ao final dos encontros, as crianças perceberam a diversidade na produção musical do país, elegendo estes momentos como motivadores de uma aprendizagem instrumental.

Considerações finais

No projeto de extensão “Ode a Alegria” nossas ações foram direcionadas pela intencionalidade e mediação na aprendizagem musical. Por isso, lançarmos mão de diversas estratégias para a contextualização do tema trabalhado, a música regional, como cartazes, mapas, para que as atividades musicais, que expressava o costume de outra região do país, fossem significativas para as crianças e permitissem uma apropriação e criação de um ambiente musical diferenciado.

É importante destacar que a realização destas atividades ocorreu porque a professora da sala possibilitou esses encontros, cedendo momentos de sua rotina pedagógica. Com isso, pudemos desenvolver um trabalho em parceria, onde o olhar do outro professor constitui a trajetória formativa de uma professora, em formação inicial, para os primeiros anos do ensino fundamental. Desse modo, os sentidos produzidos nestes momentos ecoaram para além de um projeto musical, mas para um processo formativo docente.

Ainda, neste contexto de experiências de ensino e extensão, retomamos a reflexão da importância na parceria entre universidade e escola pública, como meio de divulgar o conhecimento científico e cultural para as futuras gerações, como também, uma oportunidade dos estudantes de cursos de licenciaturas experienciarem o “chão” da escola.

Referências

- BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil*. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.
- GAINZA, V. H. de. *Estudos de psicopedagogia musical*. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.
- GARDNER, H. *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994
- HOWARD, W. *A música e a criança*. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1984.
- ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 9, p. 9-16, set. 2003.
- NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG*, v. 5, n. 2, dez. 2003
- VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e Criação na Infância*. Tradução de Zóia Prestes e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo, Ática, 2009.